

A Práxis Educomunicativa como Abordagem de Formação em Educação A Distância (EAD) na Saúde Pública Veterinária sob a Ótica *One Health*¹

Osleny Viaro²
Marciel A. Consani³
Fabio Gregori⁴

Resumo

O estudo visa a avaliação de uma proposta de Educação a Distância (EAD) aplicada à Saúde Pública Veterinária permeada pelo conceito *One Health*, uma abordagem integradora para a saúde humana, animal, incluindo o meio ambiente, que, aliada e mediada pela abordagem da Educomunicação em sua práxis, utilizando as tecnologias de informação e comunicação podem facilitar o acesso dos profissionais graduados, com atuação nas áreas de Saúde e Meio Ambiente dos Municípios do Estado de São Paulo com foco na guarda responsável de cães e gatos visando, cuidados com a saúde, controle reprodutivo, prevenção de zoonoses, doenças transmissíveis entre humanos e animais, uma vez que tais responsabilidades, por força legal, recaem à municipalidade.

Palavras-chave: uma saúde, cuidados animais, formação profissional, EAD, Educomunicação

Introdução

O Estado de São Paulo possui 645 municípios regidos por leis na esfera Federal, Estadual e municipal. A Lei Estadual nº. 11.977/2005 institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e estabelece que os municípios devem manter programas permanentes de controle de zoonoses, vacinação e controle de reprodução de cães e gatos, ambos acompanhados de ações educativas para propriedade ou guarda responsável.

A Lei Estadual nº12.916/08 proíbe a eutanásia de animais sadios, dessa forma, alternativas precisam ser implantadas para diminuir o número de cães e gatos abandonados nas ruas, maus tratos, ocorrência de zoonoses e agravos, lotação dos canis e gatis municipais quando estes existem. Frente a essa situação faz-se necessário o

¹ Trabalho apresentado no DT6 Interfaces Comunicacionais – GP Comunicação e Educação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Osleny Viaro – Doutoranda Departamento de Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ – USP, e-mail: osleny@usp.br

³ Professor Doutor na Licenciatura em Educomunicação do CCA-ECA/USP e no Programa de Pesquisa em Ciência da Comunicação (PPGCOM) no mesmo departamento, e-mail: mconsani@usp.br

⁴ Orientador do trabalho - Professor Doutor Fabio Gregori – FMVZ – USP, e-mail: acme@usp.br

controle reprodutivo dessa população aliada a ações de incentivo à educação para a guarda responsável (SÃO PAULO, 2008).

Os estudos realizados por Gomes et al. (2011) demonstram a heterogeneidade econômica, social, cultural e política dos municípios paulistas, com consequências e possibilidades distintas de fornecer respostas aos problemas sanitários imbricados com o controle desta categoria nosológica. Dessa forma, o estudo menciona as fortes dificuldades que as municipalidades de menor porte enfrentam para prover ações e serviços voltados para o controle de zoonoses.

O estudo para diagnóstico situacional dos Serviços Municipais de Zoonoses (SMZs) revelam que o controle reprodutivo de cão e gato é fundamental no controle populacional e ao controle de zoonoses (SÃO PAULO, 2011).

Em 2014, publicação da Resolução Nº 03 da Secretaria Meio Ambiente Estadual (SMA) considera as disposições legais já existentes e institui o “Programa Estadual de Identificação e Controle da População de Cães e Gatos” estabelecendo orientações para a instrução de processos de convênios com municípios e entidades da sociedade civil para sua execução (SÃO PAULO, 2014).

O conhecimento e o cumprimento das legislações vigentes devem favorecer a comunidade e, a educação pode propiciar o elo entre as necessidades da Saúde Pública e a realidade, vislumbrar uma saída positiva e tornar-se uma proposta para melhorar a saúde, as condições de vida das pessoas, dos animais e do meio ambiente.

As leis disciplinam o registro e identificação dos animais e controle reprodutivo de cães e gatos, práticas importantes para a efetivação da guarda responsável, mas, ações educativas são essenciais para a promoção do conceito *One Health*, a visão de uma saúde para todos, unindo a saúde humana, animal e o meio ambiente uma vez que alterações em cada um destes compartimentos, repercute-se nos demais.

Diante do exposto, esta proposta pretende aproximar a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo do público externo por meio da criação, oferecimento e avaliação de impacto do curso ECOAR EAD, conhecimento sistematizado e simplificado no tratamento das questões que envolvem a Saúde Pública, a fauna urbana, guarda responsável, prevenção de zoonoses, suas implicações na vida das pessoas e a reflexão desta prática no eixo Saúde e Educação.

1 Paradigma estratégico para a educação na Saúde Pública Veterinária baseada no conceito *One Health*

A United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO) é uma agência especializada ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) (UNESCO, 2013). Historicamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) refere-se à importância de uma opinião pública esclarecida e da cooperação ativa das pessoas para o melhoramento da saúde de todos. Para a organização a situação da Saúde Pública espelha a sociedade de sua época e argumenta sobre a necessidade de controle de zoonoses, doenças passíveis de transmissão entre seres humanos e animais, como uma das principais atividades de saúde pública no campo da veterinária, ao mesmo tempo que relaciona a ocorrência dessas enfermidades com morbidade e pobreza. Dessa forma, a prevenção e a eliminação dessas doenças em humanos dependem, em grande parte, das medidas adotadas contra essas enfermidades nos animais. O conceito de saúde não trata apenas de controlar doenças ganha maior amplitude (OMS, 1946).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) publicaram um conceito comum, a visão *One Health*, que, facilitada por essa aliança formal entre as organizações formaliza uma estratégia mundial para expandir colaborações interdisciplinares e a comunicação em todos os aspectos sobre os cuidados de saúde para os seres humanos, animais e meio ambiente. O sinergismo quando alcançado trará avanços aos cuidados de saúde de forma a proteger incontáveis vidas em gerações presentes e futuras (OIE, 2003).

A iniciativa *One Health* é um movimento com o objetivo de envolver todas as colaborações possíveis incluindo médicos, veterinários, dentistas, enfermeiros e outros profissionais da área científica, saúde e disciplinas relacionadas ao meio ambiente. O conceito propõe a convergência de pessoas, animais e do ambiente sob uma nova dinâmica na qual a saúde de cada grupo está intimamente interligada. Uma cooperação ativa para o melhoramento da saúde que traz vantagens quanto a uma visão fragmentada das diferentes atividades em saúde (AVMA, *One Health*, 2008).

Dentre as inúmeras mudanças necessárias na sociedade, na legislação e na Saúde Pública, uma das mais significativas é a mudança de visão, sair do antropocentrismo à saúde para todos. Nesse contexto, a saúde pública veterinária procura atuar e se conduzir em sintonia com a legislação Federal, Estadual e Municipal e assim sinalizar com

alternativas positivas ao exercer seu papel na sociedade. Vale salientar que os desafios são enormes e as soluções passam pelo estabelecimento e o envolvimento de parcerias com vários segmentos da sociedade, pela capacitação dos profissionais de saúde pública e meio ambiente, pela sensibilização e entendimento dos gestores sobre as novas políticas públicas favoráveis aos animais, humanos e ao ambiente.

A proposta pretende unir e alicerçar princípios e conceitos de educação e comunicação baseada na concepção crítica, na práxis Educomunicativa para o referencial pedagógico na visão *One Health*.

2 Educação interdisciplinar e integradora

O referencial teórico para fundamentar a proposta educativa volta-se mais uma vez à UNESCO, desta feita ao relatório de Delors (1996) que demonstra pela primeira vez, a intersecção dos conceitos de educação, saúde e bem-estar. Apresenta também, o conceito de educação ao longo de toda a vida, a necessidade de acrescentar novas disciplinas, como o conhecimento de si próprio e dos meios de manter a saúde física e psicológica, ou mesmo, matérias que levem a conhecer melhor e preservar o meio ambiente natural e dessa forma, desempenhar o papel social que lhe cabe, enquanto trabalhador e cidadão.

A política educacional deve ser um processo contínuo, verdadeiro e eficaz de enriquecimento pessoal, nas relações entre grupos sociais, nas comunidades, regiões, cidades e nação. Delors, (1996) propõe a consolidação da educação pela paz organizada com base em quatro pilares cujo princípios são: Aprender a Conhecer, Aprender a Viver Juntos, Aprender a Fazer e Aprender a Ser. Tais princípios do conhecimento demonstram, na prática, a interação entre eles, sua interdependência e se fundamentam na concepção dialética do sujeito. Os pilares da educação precisam ser trabalhados numa perspectiva transdisciplinar para transformar a prática pedagógica, uma maneira capaz de valorizar o indivíduo, seu saber, aptidões e privilegiar o potencial educacional dos mais recentes recursos da comunicação (DELORS,1996).

O século XX, principalmente nas três últimas décadas ficou marcado pelos avanços tecnológicos, científicos e pelo processo da globalização que proporcionou uma série de transformações em diversos tópicos da vida humana, entre eles, na comunicação

e educação. É o início da sociedade da informação que, baseada na tecnologia passa a significar um novo modelo de desenvolvimento e assume significativo papel no sistema social e econômico. Atua positivamente na promoção do processo da globalização, como a internet, telefonia celular e TV via satélite, sinaliza com esses benefícios ao alcance de todos diminuindo a lacuna digital entre as diversas economias (BURCH, 2005).

As profundas transformações acompanham a acelerada introdução na sociedade das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). É o início de uma nova etapa da sociedade, “Aldeia global”, “sociedade pós-industrial”, “era - ou sociedade - da informação” e “sociedade do conhecimento” são algumas das expressões utilizadas com a intenção de identificar e entender o alcance destas mudanças (BURCH, 2005).

Já neste século, a sociedade contemporânea vê-se rodeada dessas (TICs), são estímulos sonoros, visuais e símbolos que praticamente deixa de existir separação possível entre o estar ou não conectado às redes digitais (BINDÉ, 2007).

O relatório Bindé, (2007) pela UNESCO traz significativa diferença entre a denominada “sociedade de informação”, aquela gerada pela revolução das novas tecnologias e o conceito de “sociedade do conhecimento”, ou seja, esta capaz de integrar seus membros, promover a educação, formas de solidariedade e abranger dimensões éticas, sociais e políticas.

A sociedade do conhecimento, fruto do desenvolvimento tecnológico digital, cria novas possibilidades de leituras do mundo. O acesso à informação transforma o modo de vida das pessoas e mesmo a necessidade de dar significado às identidades individuais e as dos grupos sociais de pertencimento, ao aprendizado crescente a apropriações e potencialidades presentes no ecossistema digital.

Os indivíduos têm que ser capazes de comunicar-se pelas novas linguagens e ferramentas tecnológicas na sociedade do conhecimento e reconhecer as interfaces com as mídias disponíveis. Isto não significa a defesa do uso das tecnologias como única forma de resolver problemas ligados a educação, mas tão somente uma alternativa nesse contexto (BINDÉ, 2007).

A importância do envolvimento e capacidade de entendimento dos cidadãos com a mídia para torna-los indivíduos participativos na sociedade do conhecimento, bem como da educação permeando o crescimento humano em questões holísticas e humanitárias, cultura de paz, saúde para todos, pessoas, animais e meio ambiente e as tecnologias de

informação e comunicação abraçando e envolvendo a todos neste mundo conectado (BINDÉ, 2007).

A interface entre educação – comunicação, alinhada às tecnologias suscitou no Brasil o conceito de Educomunicação que, visto por Consani (2008), revê a prática educativa em função da utilização das TICs, discute as relações, as linguagens e processos da comunicação na prática social e representa um processo renovador, a inter-relação Comunicação/Educação, ou seja, uma proposta destinada a transformar qualitativamente a realidade por meio de ações educacionais, entre elas, a Educação a Distância. O mesmo autor reafirma a especificidade da abordagem educacional, na sua apresentação como paradigma para superar a função instrumental e operacional das TICs, particularmente da EAD, em prol da prática transformadora contextualizada nas relações sociais. Assim, a maior contribuição proporcionada pela educação seria a de diagnosticar e atender demandas comunicacionais no âmbito de projetos educativos.

A concepção da EAD é simples, trata-se de alunos e professores separados durante todo ou grande parte do tempo em que ensinam e aprendem. Dessa maneira, dependem de alguma forma de tecnologia de comunicação para que possam interagir, compreende um conjunto de competências que utiliza ambientes virtuais de aprendizagem de forma efetiva no desenvolvimento de atitudes e comportamentos participativos, críticos e éticos que contribuirão para o melhor aproveitamento do espaço para os objetivos do processo educativo (MOORE, 2013).

A EAD, por suas próprias características permite o acesso facilitado dos participantes, pelos avanços tecnológicos, a se integrar aos locais de trabalho, às expectativas pessoais, às necessidades de formação, ao interesse pelo conteúdo proposto, no entanto, essa modalidade envolve muito mais do que simplesmente administrar recursos humanos e tecnológicos. Ela precisa ser ancorada por um projeto político-pedagógico, sobre bases epistemológicas claras e comungadas pela instituição formadora (PRETI, 2009).

Com relação a área da Saúde, Consani (2008) faz uma referência à interface inovadora da Comunicação e Educação ainda pouco explorada por projetos de intervenção educacionais.

Na Saúde Pública, a EAD ainda tem muito a oferecer e pode criar oportunidades ao democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar o escopo das atividades, principalmente as de promoção e educação com ganho comunitário.

Dessa forma, o desafio desta proposta é trazer para a Saúde Pública Veterinária, a capacidade de ampliar a expressão individual, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, fortalecer essa interação e proporcionar a compreensão das mudanças no universo do conhecimento por meio da EAD considerando o conceito *One Health*.

3 Práxis Educomunicativa: Projeto "ECOAR" - Educação, Comunicação, Atitude e Responsabilidade - EAD para guarda responsável de animais de estimação, prevenção de agravos e zoonoses sob a ótica *One Health*.

A concepção ECOAR, acrônimo para Educação, Comunicação, Atitude e Responsabilidade, também apreende seu significado como verbo: “repercutir, fazer-se ouvir e sentir a distância quer no espaço, quer no tempo”. Trata o projeto de um curso de formação unindo a Saúde e Educação utilizando como ferramenta, a abordagem integradora e participativa, concebida no formato EAD sob os princípios da Educomunicação.

A plataforma e o Ambiente Virtual de Aprendizagem estão em fase de construção e para tal faz uso dos recursos disponíveis, de forma a produzir um ambiente de compartilhamento, capacitação e troca de opiniões sobre assuntos de saúde pública veterinária para atender a demanda, agora não mais limitada pela distância geográfica. É uma análise sobre um projeto que, se mostrar adequado, pode ser útil para adoção espontânea dos municípios do Estado de São Paulo.

O conteúdo do curso aborda a situação dos animais domésticos de estimação, mais precisamente dos cães e gatos no meio urbano e visa proporcionar conhecimento, sistematizando e simplificando o tratamento das questões que envolvem a Saúde Pública, a fauna urbana, o conceito de guarda responsável, prevenção de zoonoses, suas implicações na vida das pessoas e a reflexão desta prática no eixo Saúde e Educação baseada na concepção *One Health*.

Integram este estudo, o entendimento do processo educativo, a análise da EAD, da concepção pedagógica baseada na estrutura de programa de ensino, na apresentação

de informações, demonstrações de habilidades e modelos de atitudes e valores, referendada por Moore (2013).

O projeto prevê estudos de ordem quantitativa e qualitativa e análises estatísticas utilizando metodologia baseada na Análise de Correspondência Múltipla, pela qual torna-se possível escalonar dados qualitativos na pesquisa (HAIR JR. et al.,2009).

O ECOAR será conduzido para oferecer apoio total ao participante, de forma a manter seu interesse por meio das ferramentas pedagógicas disponíveis, como textos, gravações, videoaulas, fóruns de discussão e materiais didáticos adequadamente estruturados de maneira a reduzir a distância por meio de oportunidades para o diálogo entre o educador e os participantes.

Outro interesse do estudo é fazer com que seus participantes aprendam a apreciar a Educação e a Comunicação valendo-se de Paulo Freire (1983) e suas reflexões sobre o Diálogo, pois, na medida em que não se trata da simples transferência de saber, mas sim de um encontro de sujeitos interlocutores buscando a significação dos significados.

A EAD não pode ser entendida como um sucedâneo da educação “presencial”: ela é sempre e, antes de tudo, um processo baseado em mediações, que se fazem: (1) entre educadores e educandos, (2) entre os estudantes e o conhecimento construído, (3) entre o conhecimento reconstruído e a sociedade que demandou a proposta formativa que se quer desenvolver. Esta Mediação Educomunicativa para Consani (2008) é um processo intencionalmente construído ao longo de uma relação educativa e comunicativa e visa um engajamento social muito maior do que aquele obtido por ações meramente informativas ou pelo instrucionismo das formações técnicas.

Dessa forma, este estudo propõe-se a construção do curso, sua aplicação, desenvolvimento e avaliação. Para tal estão previstas as seguintes etapas: construção do curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecimento ao público alvo, desenvolvimento do curso, aplicação de instrumentos de avaliação, questionários, entrevistas, depoimentos, relatórios e finalmente, a avaliação e aferição dos dados coletados, conclusão do processo por meio de análise de dados e análise estatística. Cabe ressaltar, que este é um projeto em construção, no qual, cada etapa será devidamente testada e depurada, de maneira que, ao final sairá beneficiado com os aportes e sugestões dos participantes virtuais, em consonância com a abordagem educomunicativa apresentada.

4 Considerações

Os municípios paulistas apresentam diferenças significativas de ordem econômica, social e estrutural nas questões relativas aos animais domésticos, Saúde Pública, controle populacional, políticas públicas e ações educativas para a guarda responsável. A metodologia EAD possui importante relevância social pois permite o acesso ao sistema para formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

Diante do exposto, esta proposta pretende que o oferecimento do curso ECOAR - EAD para profissionais com atuação nas áreas de Saúde e Meio Ambiente dos Municípios do Estado de São Paulo possa tornar-se um instrumento de fácil acesso para formação e educação para a guarda responsável de cães e gatos sob a ótica *One Health*.

REFERÊNCIAS

AVMA. American Veterinary Medical Association. **One Health Initiative Task Force Final Report**. EUA. 2008. Disponível em: < <http://www.onehealthinitiative.com/taskForce.php>> Acesso em 04 jul.2016.

BINDÉ, J. (Coord.). **Rumo às sociedades do conhecimento**: relatório mundial da UNESCO. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

BURCH, S. Sociedade da Informação/ Sociedade do conhecimento. In: Ambosi, A.; Peugeot, V.; Pimenta, D. (orgs.). **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação**. Paris: C&F Éditions, 2005. Disponível em: <http://vecam.org/archives/article519.html> <<http://www.cin.ufpe.br/~cjgf/SOCIETY/Sociedade%20da%20informacao%20e%20do%20Conhecimento%20-%20Sally%20Burch.pdf>> Acesso em 14 de jun.2016.

CONSANI, M. A. **Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e aplicações**. 263 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/pt-br.php>> Acesso em: 13 jun.2016.

DELLORS, J. **Educação, um tesouro a descobrir**. United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation UNESCO. 1996. Disponível em: < <http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>> Acesso em 03 jul.2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1983.

GOMES, L. H.; MENEZES, R. F.; VIEIRA, P. **Serviços municipais de controle de zoonoses no Estado de São Paulo: diagnóstico situacional**. Boletim epidemiológico Paulista – BEPA, (Online) vol.8 no.96 São Paulo dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722011001600002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 27 jun. 2016.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C. [et al.] **Análise Multivariada de dados**. 6. ed. Bookman, Porto Alegre, 2009.cap.9.

MOORE. M. G. **Educação a Distância: Sistemas de aprendizagem on-line**. 3 ed. Cengage Learning. São Paulo. 2013.

OIE. The World Organisation for Animal Health. The International Office of Epizootics becomes the World Organisation for animal Health. Historical acronym, 2003. Disponível em: <<http://www.oie.int/about-us/history/>> Acesso em 11 jul.2016.

OMS. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO). 1946. Nova York. EUA. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> Acesso em 11 jun.2015.

PRETI, O. Educação a Distância. Fundamentos e Políticas. Cuiabá. 2009. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/fundamentos_e_politicas.pdf> Acesso em 11 junho 2015.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 11.977, de 25 de agosto de 2005. Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e da outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 10 set 2005; Seção 1:4. Disponível em < <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2005/lei-11977-25.08.2005.html>> Acesso em 14 jul.2016.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 12.916 de 16 de abril de 2008. **Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. 17 abr. 2008; Seção 1:1.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Saúde. Centro de controle de Doenças, CCD. **Serviços municipais de controle de zoonoses no Estado de São Paulo: diagnóstico situacional e índice de potencial de risco para Leishmaniose Visceral Americana.** Disponível em:< http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/publicacoes/publicacoes-ccd/manuais-normas-e-documentos-tecnicos/pesquisa_ccz_completa.pdf> São Paulo, 2011. Acesso em 23 de jun.2016.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Resolução SMA Nº 03, De 24 de Janeiro de 2014.** Disponível em < <http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/files/2014/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-SMA-03-DE-24-DE-JANEIRO-DE-2014.pdf>> Acesso em 14 jul.2016.

UNESCO. United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation. The United Nations System . 2013. Disponível em:< (<http://un.org.au/files/2013/01/UN-System-Chart-June-2015.png>)> Acesso em 14 jul.2016.